

Editorial

Caríssimas(os) leitoras(es),

É com grande alegria que apresentamos o último número da Revista Educação em Foco de 2019. O ano que se encerra foi de bastante trabalho e novas organizações coletivas no âmbito editorial de nossa revista. Como apontado pela editora chefe no prefácio do primeiro número de 2019, teríamos mudanças nos processos de avaliação e gerenciamento. Essas reorganizações culminaram na ampliação do número de editores. E, se a aposta, no início de 2019, era se conseguiríamos regularizar e diminuir os prazos de resposta aos autores, bem como, intensificar a internacionalização, hoje podemos comemorar o êxito da estratégia, uma vez que conseguimos responder as submissões com prazos bastante diminutos e tivemos a presença de autores de outros países e línguas.

Ressaltamos ao leitor que os textos desse número da Educação em Foco apresentam, cada qual ao seu modo e a partir do tema-recorte de suas pesquisas, um posicionamento crítico ao momento histórico-político que atravessamos.

Temos alguns textos que lançam em análise os processos de participação nos espaços públicos e o vínculo das práticas educativas com as relações coletivas ou grupais colocando em suspeição o teor individualizado da educação. Incluem-se nesse conjunto textos como o de Fabiana Nery Pessanha que ao refletir sobre a relação entre a escola e família traz à baila a participação política dos familiares no cotidiano escolar dos filhos e como esse coletivo se posiciona como sujeitos de direitos diante das políticas públicas escolares. Ainda nesse sentido, há o texto de Francisco André Silva Martins e Geraldo Magela Pereira Leão que busca compreender as dimensões formativas do engajamento de jovens militantes atuantes em ocupações urbanas, assim como o texto de Marluce Souza de Andrade que objetiva compreender as contribuições da prática sindical para a docência. Seguindo essas mesmas perspectivas críticas, há o artigo de Darcisio Natal Muraro que trabalha o papel do interesse na concepção de democracia e educação de Dewey e o texto de Kaliny Ferraz e Pedro Angelo Pagni que busca refletir, a partir do conceito de subjetivação de Foucault, sobre os teores de liberdade e controle no cotidiano escolar.

Sem deixar a pauta crítica, temos uma guinada para o campo das novas tecnologias da comunicação e informação em suas relações com a educação: Ivanderson Pereira da Silva e Luis Paulo Leopoldo Mercado apresentam o estudo sobre as concepções dos professores que atuam nos cursos de formação docente acerca das possibilidades didáticas do uso de experimentos mediados por interfaces digitais e Silvia Mabel Coicaud, autora argentina, objetiva analisar, a partir de certas preocupações éticas, as condições de possibilidade em que se produziram as tecnologias imersivas no campo da educação.

Temos, agora no território da história da educação ou mais especificamente no campo da história da profissão docente, o texto de Maria Aparecida Clemêncio e Vera Lucia Gaspar da Silva que versa sobre a trajetória escolar e da carreira profissional da professora afrodescendente Tânia Maria da Silva, de Blumenau (SC). Ainda no campo da história da educação, mas com uma acentuação no campo da inclusão de alunos especiais, temos o texto do autor português Ernesto Candeias Martins que estudou as contribuições do pedagogo religioso dedicado ao ensino da surdez Pedro Maria Aguilar (1828?-1879). Agora, saindo do campo da História da Educação, mas seguindo ainda as discussões sobre a educação inclusiva, há o texto

de Stheffanie Matias Cabral e Wolney Gomes Almeida que objetivou avaliar a importância da inserção dos esportes adaptados no currículo da Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Temos também neste número o artigo de Andreza Olivieri Lopes Carmignolli, Luci Regina Muzzeti, Laís Inês Sanseverinato Micheleti e Andreza Marques de Castro Leão em que apresentam o recorte da pesquisa conjunta que objetivou comparar o desempenho escolar dos alunos do ensino médio de uma escola pública com as funções e relações que a escola tem para cada fração de classe tendo como sustentáculo analítico conceitos formulados por Pierre Bourdieu.

E, por fim, há texto de Abelardo Bento Araújo com a discussão crítica sobre o monitoramento da qualidade da educação em Minas Gerais que culminou com a fixação de placas com as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na fachada das escolas.

Em vista de tais textos desejamos instigantes leituras, alegria, coragem e crítica para o ano que se seguirá.

Um abraço!

Fernando Zanetti
Dezembro/2019